

Percentual de acertos em questões sobre suporte básico de vida em profissionais da educação

RESUMO | Objetivo: verificar o percentual de acertos dos profissionais da educação, em situações problemas sobre suporte básico de vida. Método: trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, transversal com fins descritivos, realizada com 126 funcionários de diversas escolas públicas e privadas de Minas Gerais, no período de janeiro a maio de 2021. A coleta de dados ocorreu a partir de um questionário estruturado e validado, através do Google Forms. A propósito, o estudo foi submetido e aprovado no comitê de ética em pesquisa sob o parecer 3790557. Resultados: constatou-se que 13% dos funcionários declaram que estão preparados para prestar atendimentos de primeiros socorros e 87% afirmam que não estão. Conclusão: faz-se necessário a inserção de um projeto de treinamento de primeiros socorros nas escolas é de grande valia, pois visa capacitar os profissionais do sistema de ensino para o atendimento emergencial. E a partir disso, aumentar as chances de sobrevivência, além da promoção e prevenção de acidentes nas escolas.

Palavras-chaves: Ensino; Professores Escolares; Primeiros socorros; Reanimação cardiopulmonar.

ABSTRACT | Objective: to verify the knowledge of education professionals about basic life support. Methodo: this is a research with a quantitative approach, cross-sectional with descriptive purposes, carried out with 127 employees from various public and private schools in Minas Gerais. Data collection occurred from a structured and validated questionnaire, through Google Forms. By the way, the study was submitted and approved by the research ethics committee under opinion 3790557. Results: it was found that 13% of employees declare they are prepared to provide first aid care and 87% say they are not. Conclusion: of a first aid training project in schools is of great value, as it aims to train professionals in the education system for emergency care. And from that, increase the chances of survival, in addition to promoting and preventing accidents in schools.

Keywords: Teaching; School Teachers; First aid; Cardiopulmonary resuscitation.

RESUMEN | Objetivo: verificar el porcentaje de aciertos de los profesionales de la educación en situaciones de problemas de soporte vital básico. Método: se trata de una investigación con enfoque cuantitativo, transversal con fines descriptivos, realizada con 126 empleados de varias escuelas públicas y privadas de Minas Gerais. La recogida de datos se realizó a partir de un cuestionario estructurado y validado a través de Google Forms. Por cierto, el estudio fue presentado y aprobado por el comité de ética en investigación bajo el dictamen 3790557. Resultados: se encontró que el 13% de los empleados declara estar preparado para brindar primeros auxilios y el 87% dice que no. Conclusión: es necesario insertar un proyecto de formación en primeros auxilios en las escuelas es de gran valor, ya que tiene como objetivo formar profesionales en el sistema educativo para la atención de emergencias. Y a partir de eso, aumentar las posibilidades de supervivencia, además de promover y prevenir accidentes en las escuelas.

Palabras claves: Docencia; Maestros de escuela; Primeros auxilios; Reanimación cardiopulmonar.

Bruna Renata Duarte Oliveira

Acadêmica 10^o Período Enfermagem - FASI
 Bolsista PROIC
 ORCID: 0000-0003-0720-309X

Pamela Scarlatt Durães Oliveira

Professora FUNORTE/FASI. Doutoranda em Ciências da Saúde.
 ORCID: 0000-0001-6084-5011

Luane Karine Ferreira de Sousa

Acadêmica do 10^o período Enfermagem – FASI. Bolsista PROIC.
 ORCID: 0000-0002-4634-9828

Leila das Graças Siqueira

Graduada em enfermagem pela UFJF. Doutora em ciências da saúde pela Unimontes.
 ORCID: 0000-0002-1538-6722

Bárbara Stéfany Ruas e Silva Dourado

Acadêmica do 10^o período Enfermagem – FASI.
 ORCID: 0000-0001-8441-2763

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Enfermeira Mestra. Professora FUNORTE/FASI. Orientadora PROIC.
 ORCID: 0000-0002-6213-689X

Recebido em: 20/07/2021

Aprovado em: 29/07/2021

INTRODUÇÃO

As causas externas, como acidentes e violências, são responsáveis por cerca de cinco milhões de mortes por ano no mundo. Quando há sobrevivência, ainda pode haver sequelas; estima-se que, para cada pessoa que morre, há trinta que são internadas e trezentas que são tratadas nos serviços de emergência.¹

Nos últimos anos, o índice de acidentes envolvendo adultos e crianças vêm aumentando significativamente, principalmente em ambientes públicos como escolas e parques, os casos incluem engasgos, queimaduras, afogamentos e intoxicações². Para aumentar a chance de vida da pessoa, e prevenir sequelas decorrentes do sinistro, os primeiros socorros devem iniciar o mais precoce pos-

sível, desta forma as pessoas que estão presentes no momento de emergência deverão estar preparadas para realizar este socorro inicial, até a chegada do socorro especializado.³

Primeiros socorros são avaliações e intervenções iniciais para uma doença ou lesão aguda, que podem ser realizadas por qualquer pessoa, com ou sem equipamentos médicos, com o objetivo de preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir progressão de novas patologias e promover a recuperação.⁴

Consta que acidentes são habituais, principalmente no ambiente escolar, tornando-se indispensável a capacitação preliminar dos educadores e demais profissionais, a fim de que esses sejam capazes de atuar com eficiência frente às situações de urgência e emergência, empregando técnicas adequadas de primeiros socorros, que podem ser determinadas como os cuidados imediatos oferecidos à vítima, antes da vinda de socorro especializado.⁵

Os profissionais que trabalham no meio escolar, refiram-se eles professores ou funcionários, necessitam adquirir treinamentos formais e continuados para afrontar acontecimentos de emergências no ambiente escolar, visto que o interesse da criança em explorar novas situações, sua potencialidade, novas habilidades e a forma de interação com o ambiente escolar podem ocasionar acidentes quando expostas às ameaças presentes neste espaço.⁶

As escolas e os professores têm um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes, pois são os primeiros a terem contato com a vítima na prestação do primeiro atendimento na escola.⁶ Sendo assim, é comum professores e demais funcionários relatarem situações na escola que resultem em cortes, sangramentos, quedas, entorses e fraturas de membros superiores e/ou inferiores.⁷

Considerando o contexto dos acidentes em ambiente escolar, são também

importantes estratégias de prevenção que possam reduzir a gravidade da lesão na ocasião de sua ocorrência, como treinamento de funcionários e professores em primeiros socorros e o uso de equipamentos de proteção durante a prática de atividades esportivas.⁸

A educação em saúde, nesse sentido, entra na escola para refletir sobre o mundo, a saúde, o processo de adoecimento e a lógica do sistema, fornecendo estratégias de transformação social, reorientando as práticas em saúde e influenciando sobre o modelo assistencial de forma a desenvolver e aprimorar a promoção e prevenção de agravos, além da reflexão frente aos problemas presentes na sociedade⁹. Este tipo de educação também contribui com o reconhecimento e desenvolvimento de atitudes favoráveis para a qualidade de vida.¹⁰

Sendo assim é necessário a criação de estratégias de prevenção de acidentes bem como a capacitação de funcionários e professores das redes de ensino de educação básica sobre Suporte Básico de Vida, aprimorando o nível de conhecimento em técnicas de primeiros socorros. Diante do exposto surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de conhecimento de trabalhadores da educação sobre suporte Básico de vida?

Este estudo teve como objetivo verificar o percentual de acertos dos profissionais da educação, em situações problemas sobre suporte básico de vida.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, transversal e descritiva

A coleta de dados foi realizada com 126 funcionários de escolas da rede pública e privada, de uma cidade de grande porte de Minas Gerais, no período de janeiro a maio de 2021. Foram excluídos do estudo os profissionais que não aceitaram participar do estudo e não preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido, os profissionais que moravam

em outro município e que mesmo assim preencheram o questionário e as pessoas que tinham formação na área.

Para seleção da amostra utilizou-se a técnica de bola de neve, onde os pesquisadores enviaram o link do questionário, juntamente com um convite para participar do estudo para algumas pessoas, após responder o questionário, era solicitado o compartilhamento do link para a sua rede de contatos, e assim sucessivamente. Esta técnica permite uma coleta mais abrangente, pois utiliza a indicação em série de informantes a partir de redes de relacionamento com o objeto de pesquisa.¹¹

O questionário utilizado foi mesmo validado por Pêrgola e Araújo e contém 13 perguntas sobre conhecimento das técnicas do suporte básico de vida¹². O mesmo foi enviado através dos formulários do google devido a pandemia Covid-19, e antes de responder ao questionário, os participantes davam ciência no termo de consentimento livre e esclarecido. Após a coleta de dados, foram levantadas as questões corretas e estas foram tabuladas, a partir de planilhas do Excel.

Este estudo obedeceu a todos os critérios éticos e legais da resolução 466/2012, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, foi aprovado no comitê de ética em pesquisas das Faculdades Unidas do Norte de Minas, sob parecer 3.790.557.

RESULTADOS

A idade dos funcionários variou-se de 24 anos e 60 anos, destes, 19,4% eram homens e 80,6% mulheres. 58 (46%) exerciam função do professor e 68(54%) outras funções dentro da escola. 59(47%) trabalhavam com anos iniciais do ensino fundamental e 7(5%) com anos finais, 60(48%) trabalhavam com outras séries.

O índice de acertos dos participantes foi tabulado e apresentado em números absolutos e números relativos e está apresentado na tabela 2. Em relação às condutas iniciais em caso de vítimas desacordadas, 77 (61,11%) verificaram sinais

Tabela 1 – Caracterização da amostra segundo função na escola, Montes Claros, MG, Abril/2021 (n=126)

VARIÁVEL	N	%
Função		
Professor(a)	58	46%
Outros	68	54%
Total	126	100%
Série que atua		
Fundamental - Anos Iniciais	59	47%
Fundamental - Anos Finais	7	5%
Outros	60	48%
Total	125	100%

Fonte: Dados do estudo, 2021.

Tabela 2 – Percentual de acertos sobre situações de primeiros socorros, Montes Claros, MG, Abril/2021 (n=126).

Variáveis	N	%
Qual é a primeira medida a ser tomada em uma situação com vítima desacordada?	77	61,11
Quais os detalhes a serem observados em uma vítima e que devem ser informados ao serviço de primeiros socorros durante a ligação de solicitação de ajuda?	82	65,08
Quando houver suspeita de lesão na coluna vertebral, o que se deve fazer?	92	73,02
Você sabe como é feita a mobilização em bloco?	92	73,02
Se a vítima estiver respirando, mas estiver desacordada, qual a posição em que deve ser colocada (ou pelo menos a cabeça) caso não haja suspeita de quebra na coluna vertebral.	65	51,59
Por que é necessário realizar os primeiros socorros com grande precisão e em curto intervalo de tempo?	76	60,32
Quais números de emergência você conhece?	49	38,88

Fonte: Dados do estudo, 2021.

de vida primeiro e depois chamar por socorro especializado, que é a assertiva correta para esta situação.

Foi perguntado aos profissionais das escolas, que participaram deste estudo, sobre os detalhes que deveriam ser observados e informados ao serviço de primeiros socorros durante a ligação de solicitação de ajuda, 82 (65,08%) expressaram resposta correta que é que verificam os sinais de vida.

Outro ponto que merece atenção e que foi abordado neste estudo é sobre a abordagem da vítima com suspeita de lesão na coluna vertebral. Neste quesito, 92 (73,02%) dos entrevistados

responderam que o melhor é não movimentar a vítima ou mobilizá-la em bloco, se necessário, evitando assim lesões da coluna vertebral.

Ao abordar os participantes sobre como é realizada uma mobilização em bloco, 92 (73,02%) afirmaram que é realizada por meio da movimentação da cabeça juntamente com o restante do corpo, de modo que a coluna permaneça sem movimento.

Em caso de vítima respirando, porém, desacordada, 57 (45,6%) afirmam que deve ser colocada em posição lateral de segurança. Quando questionados sobre o motivo da necessidade de

realização dos primeiros socorros com grande precisão e em curto intervalo de tempo, 76 (60.32%) responderam que é para evitar sequelas, garantir a continuidade do tratamento e diminuir o desconforto. Em relação aos participantes saberem os números de emergência, 49 (38,88) demonstraram conhecimento dos números corretos.

DISCUSSÃO

Ao realizar a análise dos resultados, percebeu-se que a maioria dos entrevistados apresentam um grau de conhecimento teórico sobre os procedimentos de emergência, no entanto, não se sentem preparados para prestar atendimento de emergência no exercício quando deparam com uma situação real.¹³

Nesta perspectiva o medo de tomar iniciativas e executar uma ação errada constituem a maior barreira impeditiva para que leigos iniciem os primeiros socorros à uma vítima, sendo as pessoas treinadas mais propensas à tomada de atitude. Foi possível também observar a inabilidade relacionada a tomada de decisões e despreparo que possivelmente pode estar relacionado a ineficiente falta de capacitação para agregar teoria e prática. Urge salientar que se achar preparado e estar devidamente apto para em situações de risco de fato preservar uma vida, são situações bem diferentes, fazendo atentar que a principal causa de morte fora dos hospitais é a falta de atendimento e a segunda é o socorro inadequado de pessoas incapacitadas.¹⁴

Estudo qualitativo realizado na cidade de Divinópolis, com professoras do ensino infantil, mostrou também fragilidades sobre o conhecimento de primeiros socorros. Elas relataram ocorrências de sinistros nas escolas, nas quais agiram por impulso, na tentativa de salvar a vida da criança e realizando algumas vezes manobras que poderiam ter piorado a condição de saúde das

mesmas.¹⁵

De acordo com o Ministério da Saúde, qualquer pessoa treinada poderá prestar os primeiros socorros, conduzindo-se com serenidade, compreensão e confiança. Manter a calma e o próprio controle são importantes. Sendo assim, em 04 de outubro de 2018 foi aprovada a lei de nº 13.722 que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.¹⁶

O conhecimento da população sobre os primeiros socorros é fundamental para evitar danos às vítimas, ou até mesmo a morte. Nesta perspectiva, a educação em saúde deve ser adotada como instrumento primordial.¹⁷ Muitas situações emergenciais permeiam o cotidiano das pessoas e estas poderiam ser evitadas ou conduzidas de forma

rápida e eficaz a fim de promover a recuperação da vítima.

Outros estudos analíticos devem ser realizados envolvendo o escore de acertos, o impacto destes na sobrevivência das vítimas de sinistros.

CONCLUSÃO

O estudo acima mostrou fragilidades no conhecimento das práticas de suporte básico de vida dos profissionais de educação do município estudado. Para aumentar as chances de vida e diminuir os riscos de sequelas diante de um sinistro é necessário que funcionários de escolas sejam capacitados a prestarem os primeiros socorros até a chegada dos especialistas em saúde.

A inserção de um projeto de treinamento de primeiros socorros nas escolas é de grande valia, para treinar profissionais do sistema de ensino e estudantes para o atendimento emer-

gencial. E a partir disso, aumentar as chances de sobrevivência, além da promoção e prevenção de acidentes nas escolas e minimizar os danos advindos de manipulação da vítima de forma incorreta, pois pode resultar no agravamento do estado de saúde da vítima.

A execução desse estudo mostrou a significância em desenvolver o conhecimento sobre o tema e a importância de difundi-lo nas escolas, pois esta atividade tem grande valor à vida humana. Proporcionando, assim, um ambiente educacional que possibilite a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, que a partir dessa prática tornam-se capacitados na promoção e prevenção de acidentes, e que sejam aptos de agir perante situações de agravos à saúde prestando atendimento de primeiros socorros, propagando esta importante prática, que pode evitar sequelas e salvar vidas. 🐦

Referências

1. Zimmerman, SF, Fraga A, Morcillo AM, Silveira NYJ, Antonio MARGM. Acidentes com crianças e adolescentes, segundo o Inquérito Sentinela. *Rev cienc med.* 2018; 27(3): 115-124.
2. Matos D, Sousa R, Alves S. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. *Rev Int.* 2016; 9(3): 168-178.
3. American Heart Association. Primeiros Socorros: Atualização da American Heart Association 2015 e da Cruz Vermelha Americana para Primeiros Socorros. *Circulation.* 2015; 132(18).
4. Aranha ALB, Barsotti GM, Silva MP, Oliveira NM, Pereira TQ. Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* 2019; 6: 218-242.
5. Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira ADS, Piscopo A, et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia.* 2019; 113(3): 449-663.
6. Calandrim LF, Santos AB, Oliveira LR, Massaro LG, Vedovato CA, Boaventura AP. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. *Rev RENE.* 2017; 18(3): 292-299.
7. Silva LGS, Costa JB, Furtado LGS, Tavares JP, Costa JLD. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enferm Foco.* 2017; 8(3): 25-29.
8. Carmo HO, Souza RCA, Araújo CLO, Francisco AG. Atitude dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* 2017; 7(1457): 1-7.
9. Oliveira BM, Godoy LB, Morais SM, Gomes RG, Lima RS. Estratégias de prevenção de acidentes para alunos do ensino fundamental no ambiente escolar: revisão integrativa. *SUSTINERE.* 2020; 8(2): 357-373.
10. Amaral EMS, Silva CLM, Pereira ERR, Guarnieri G, Brito GSS, Oliveira LM. Incidência de acidentes com Crianças em um Pronto Socorro Infantil. *Rev Instituto Ciênc Saúde.* 2009; 27(4):313-7.
11. Costa DS, Carneiro GA, Almeida JGL. Levantamento Etnobotânico Em Ichu (BA): do Snowball à problematização sobre conservação/preservação. *Cader-nos Macambira: Anais da I SEMBIO – Semana de Biologia do Instituto Federal Baiano Campus Serrinha.* 2020; 5(1).
12. Pergola A, Araujo I. O leigo em situação de emergência. *Rev Esc Enferm USP.* 2008; 42(4): 769-776.
13. Neto HV, Santos JJS, Sarmento SDG, Dantas RAN, Dantas DV. Estratégias de Ensino de Primeiros Socorros a Leigos: Uma revisão integrativa. *Rev Saúde.* 2017; 11(3-4).
14. Brasil. Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União.* 2018 Out 05; 155(193 seção 1): 2.
15. Fernandes Souza, M., Beirigo Divino, A., Silva Souza, D. A., Silva Cunha, S. G. ., & Souza de Almeida, C. . (2020). Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. *Nursing (São Paulo),* 23(268), 4624–4635. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4624-4635>
16. Ferreira MGN, Alves SRP, Souto CGV, Virgílio NA, Silva Júnior JNB, Santos AF. O Leigo em Primeiros Socorros: Uma Revisão Integrativa. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança.* 2017; 15(3)
17. Nardino J, Badke MR, Bisogno SBC, Guth EJ. Atividades Educativas em Primeiros Socorros. *Rev Contex Saúde.* 2012; 12(23).